



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados 2 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-730-7
DOI 10.22533/at.ed.307212201

1. Educação física. 2. Ciências do esporte. 3. Pesquisa.
I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.
CDD 796

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

No contexto atual de incertezas e dúvidas causadas pela pandemia da COVID-19, a ciência vem sendo questionada e ou referenciada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores. Neste sentido, torna-se um enorme desafio a produção do conhecimento científico por parte de todos nós, que de alguma forma estamos envolvidos no meio acadêmico, seja como formador ou formando.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados 2” que reúne 26 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 05 principais eixos temáticos: Aspectos da Formação em Educação Física dos capítulos 1 ao 6; Atividade Física e Saúde do 7 ao 11; Educação Física Escolar nos capítulos 12 ao 14; Paradesporto e Desporto, entre os 15 e 18; e Fisiologia do Exercício do 19 ao 26.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ASPECTOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO 1..... 1

A TEMÁTICA INCLUSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ICES CATARINENSE: AVANÇOS E DESAFIOS

Aline Vieira de Assis

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122011

CAPÍTULO 2..... 14

COOPERAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inácio Brandl Neto

Carmem Elisa Henn Brandl

DOI 10.22533/at.ed.3072122012

CAPÍTULO 3..... 23

POLÍTICAS PÚBLICAS DOS JOGOS TRADICIONAIS

Bruna de Sousa Pinto

Deoclécio Rocco Gruppi

DOI 10.22533/at.ed.3072122013

CAPÍTULO 4..... 33

IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Priscila Alves Fernandes

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122014

CAPÍTULO 5..... 46

O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Ana Gabriela Alves Medeiros

Doiara Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3072122015

CAPÍTULO 6..... 58

PROCESSOS RESILIENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Josiane Barbosa de Vasconcelos

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

Vanusa Delmiro Neves da Silva

Priscilla Pinto Costa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122016

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 7..... 72

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE TREINAMENTO FUNCIONAL E SEUS EFEITOS SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS

Erisvelton Alves dos Santos
Hudday Mendes da Silva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidorio
Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122017

CAPÍTULO 8..... 85

ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER E TEMPO SENTADO EM ADULTOS, COM E SEM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL, EM UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO - SP

João Vitor Calvo-Pereira
Carla Regina de Souza Teixeira
Paula Parisi Hodniki
Andressa Crystine da Silva Sobrinho
Sinval Avelino dos Santos
Maria Teresa da Costa Gonçalves Torquato
Rute Aparecida Casas Garcia
Adrielen Aparecida Silva Calixto
Maria Eduarda Machado
Karoline Goulart-Cordeiro
Plínio Tadeu Istilli
Marta Cristiane Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3072122018

CAPÍTULO 9..... 98

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Vagner Munaro
Ederlei Aparecida Zago

DOI 10.22533/at.ed.3072122019

CAPÍTULO 10..... 108

PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE TREINO NO AMBITO DO CENAPES – URCA

Leonardo Bizerra de Alencar
Maria Jussara de Sá Fulgêncio
Fabrício Franklin do Nascimento
Pedro Henrique de Sena Coutinho
Francivaldo da Silva
Jadson Feitoza Tomaz
Hudday Mendes da Silva
Camila Fagundes Martins

Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220110

CAPÍTULO 11..... 118

RELAÇÃO ENTRE INSÔNIA E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO AUTO RELATADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Camila Tenório Calazans de Lira
Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago
Katarina Kelly Dias Fernandes
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres
Rafael dos Santos Henrique
Marcos André Moura dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30721220111

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPÍTULO 12..... 129

EDUCAÇÃO PARA O LAZER: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATUAÇÃO NA ESCOLA

Elisângela Luzia de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.30721220112

CAPÍTULO 13..... 140

THE ACQUISITION OF OLYMPIC VOCABULARY THROUGH LEARNING OBJECTS

Cristina Becker Lopes Perna
Heloísa Orsi Koch Delgado
Nelson Todt
Yadhurany Ramos

DOI 10.22533/at.ed.30721220113

CAPÍTULO 14..... 152

TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Regina Reptton Dias
Sumaia Barbosa Franco Marra

DOI 10.22533/at.ed.30721220114

PARADESPORTO E DESPORTO

CAPÍTULO 15..... 166

A QUALIDADE DE VIDA NOS JOGADORES DE FUTEBOL DE AMPUTADOS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

Rafael do Prado Calazans
Rute Estanislava Tolocka
Maria Imaculada de Lima Montebello

DOI 10.22533/at.ed.30721220115

CAPÍTULO 16..... 176

A HEGEMONIA DO CONTEÚDO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Henrique Freire Simmer

Erivelton Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.30721220116

CAPÍTULO 17..... 193

A HISTÓRIA DO FUTSAL LABRENSE CONTADA SOB A ÓTICA DO TÍTULO DO IFAM CAMPUS LÁBREA NO JIFAM/2019

Antonio Paulino dos Santos

Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

José Cleuton Silva de Souza

Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.30721220117

CAPÍTULO 18..... 214

LA COMPETICIÓN EN EL DISEÑO DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO Y LA COMPETITIVIDAD EN LA FORMACIÓN DEL JUGADOR JOVEN DE FÚTBOL

David Falcón Miguel

Roman Nuviala Nuviala

Alejandro Moreno-Azze

José Luís Arjol Serrano

DOI 10.22533/at.ed.30721220118

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

CAPÍTULO 19..... 227

ANÁLISE DE ZINCO EM SANGUE DE CORREDORES DE LONGA DISTANCIA

Dalton Giovanni Nogueira da Silva

Cibele Bugno Zamboni

Mateus Ramos de Almeida

Jose Agostinho Gonçalves de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.30721220119

CAPÍTULO 20..... 235

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO COMPETITIVO DO CICLISMO E TESTE CONTRARRELÓGIO EM CICLO SIMULADOR: RESULTADOS EXPLORATÓRIOS EM DUATLETAS AMADORES

Angélica Tamara Tuono

Andressa Mella Pinheiro

João Paulo Borin

DOI 10.22533/at.ed.30721220120

CAPÍTULO 21..... 241

EFEITO DE DIFERENTES MODELOS DE CARGA NO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS: ESTUDO PILOTO

Davi de Alcantara Saraiva

Camila Fagundes Martins

Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito
Camila Abrantes Silva
Danielly Roberto de Lima
Manoel Bomfim Leite Neto
Geysa Cachate Araújo de Mendonça
Simonete Pereira da Silva
Hudday Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220121

CAPÍTULO 22.....247

MÉTODOS PARA QUANTIFICAÇÃO DA CARGA INTERNA DE TREINAMENTO NO MOUNTAIN BIKING

Rhaí André Arriel
Jéssica Ferreira Rodrigues
Moacir Marocolo

DOI 10.22533/at.ed.30721220122

CAPÍTULO 23.....258

NÍVEL DE ESTRESSE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DA UESB

Juliane Pereira Portugal
Kamila de Aguiar Cardoso
Ana Caroline Lopes de Matos
Murilo Marques Scaldaferrí

DOI 10.22533/at.ed.30721220123

CAPÍTULO 24.....272

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AO PRATICANTE DE STAND UP PADDLE

Fabiano Bartmann
Jerri Luiz Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30721220124

CAPÍTULO 25.....287

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AS PRATICANTES DE CANOA HAVAIANA

Fabiano Bartmann

DOI 10.22533/at.ed.30721220125

CAPÍTULO 26.....301

USO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SUAS POSSÍVEIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Charliane Benvindo Nobre
Camila Araújo Costa Lira
Lucas Barbosa Xavier
Anayza Teles Ferreira
Pollyne Sousa Luz
Jamile de Souza Oliveira Tillesse
Maria Luiza Lucas Celestino

Francisco Romilson Fabrício Lopes
Daniele Campos Cunha
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa
Alessandra Santana Alves da Silva
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220126

SOBRE O ORGANIZADOR.....309

ÍNDICE REMISSIVO.....310

CAPÍTULO 17

A HISTÓRIA DO FUTSAL LABRENSE CONTADA SOB A ÓTICA DO TÍTULO DO IFAM CAMPUS LÁBREA NO JIFAM/2019

Data de aceite: 04/01/2021

Antonio Paulino dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Lábrea
Lábrea – AM

Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Lábrea
Lábrea – AM

José Cleuton Silva de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Lábrea
Lábrea – AM

Valdecir Santos Nogueira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Lábrea
Lábrea – AM

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de contar sucintamente aspectos históricos do Futsal em Lábrea a partir da conquista do título da equipe de futsal do IFAM campus Lábrea nos Jogos dos Institutos Federais do Amazonas (JIFAM), disputados no mês de agosto de 2019, na cidade de Manaus. Para tanto, será realizada pesquisa bibliográfica sobre a história do futsal como modalidade esportiva e seus benefícios;

roda de conversa com os estudantes-atletas sobre a participação no JIFAM e entrevista semiestruturada com grandes nomes do nosso futsal nas diferentes épocas e com o coordenador do principal projeto social direcionado à prática desse esporte, não considerando apenas os aspectos técnicos ou táticos, mas a formação integral e cidadã. Ao final da coleta dos dados, serão transcritas e transcriadas as narrativas, culminando em texto alusivo à importância da conquista dos estudantes-atletas do IFAM campus Lábrea não como fim em si, mas como parte integrante de um processo construído por muitos partícipes ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal, História, Lábrea/AM.

1 | O PONTAPÉ INICIAL

Quando alunos do interior do Amazonas viajam à capital do Estado, Manaus, para participar de Jogos Escolares e retornam com o título conquistado são muitas felicitações, posts, curtidas, comentários e compartilhamentos, homenagens pela conquista e até carreatas pelas ruas da cidade. Assim aconteceu quando os quarenta e dois (42) alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Lábrea retornaram à cidade após brilhante participação nos Jogos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (JIFAM), em Manaus, disputados no período de 16 a 22/08/2019, com títulos conquistados no Xadrez e no Futsal.

Finda a euforia da conquista, medalhas deterioradas pelo tempo; troféu na sala do Diretor ou do Professor de Educação Física; esquecimento. É a lógica do tempo e a realização de outros projetos que vislumbram outras conquistas, sobrepondo-as entre si. Talvez! Porque pelo olhar do professor-pesquisador, do educador-historiador a conquista nos moldes da equipe de Futsal, que saiu de Lábrea desacreditada e conquistou de forma invicta o título, é uma possibilidade para investigar e apresentar à comunidade acadêmica e sociedade em geral a trajetória da conquista, seu contexto histórico qual seja a própria história.

O educador Paulo Freire (1996, p. 160) já asseverava em seus escritos que “a alegria não chega no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura”, por isso entendemos que o título conquistado por nossos alunos é uma possibilidade para a compreensão de histórias surgidas durante todo o processo de consolidação da prática de Futsal na cidade de Lábrea, o que significa dizer que esta foi uma conquista construída ao longo do tempo, arquitetada por muitas pessoas em diferentes épocas.

Compreender a história do Futsal no Brasil; sua importância para o desenvolvimento do praticante e apreender sobre o Programa Integral FUTIFAM, projeto de prática de Futsal no IFAM campus Lábrea será o arcabouço teórico do estudo quanto à pesquisa bibliográfica.

Ao contínuo será realizada, como técnica de coleta de dados, roda de conversa com os alunos integrantes da equipe de Futsal, campeã do JIFAM/2019, devidamente autorizados pelos pais, com a participação do coordenador do projeto FUTIFAM, além de organizadas entrevistas semiestruturadas com atletas que perfizeram a história do Futsal desde os primórdios do esporte na cidade e com o coordenador local do principal projeto social para a prática dessa modalidade esportiva.

Todo o exposto gerará uma gama de informações que serão devidamente analisadas de modo a consolidar os resultados e discussões a fim de subsidiar o devido registro dessas memórias, preservá-las do esquecimento e contribuir para dar voz a todos aqueles que de forma específica contribuíram para a consolidação da prática do Futsal na cidade de Lábrea, bem como para a sua trajetória de sucesso desde tenra época até a contemporaneidade.

2 | BREVÍSSIMO HISTÓRICO DO FUTSAL NO BRASIL

Nas pesquisas realizadas sobre a história do Futsal, basicamente nos escritos de Tolussi (1982) e Voser e Giusti (2002), não foi estabelecido um marco específico sobre a origem desse esporte. Os autores divergem em duas linhas: não se sabe se foram os brasileiros que quando visitaram a Associação Cristã de Moços de Montevidéu, no Uruguai, na década de 1930, que levaram o hábito de jogar futebol em quadra de basquete àquele país, ou se foram os brasileiros que conheceram a novidade quando chegaram em

Montevidéu e retornando ao Brasil, difundiram a prática em nosso território.

Independentemente da origem ser brasileira ou uruguaia, “conclui-se que, de fato, a prática de Futsal ou Futebol de Salão começou dentro das quadras na Associação Cristã de Moços” (JÚNIOR, 2006) e surgiu a partir de uma adaptação do futebol de campo (FIGUEIREDO, 1996), além de estabelecer referências a outros esportes, em sua composição.

Como a quadra era menor, exigiram-se algumas modificações em relação à ferramenta e também ao modo de jogar e também algumas regras foram redigidas tomando como base outros esportes [...]. Continuando com a solidificação da modalidade, também foi aproveitado do basquete o tamanho da quadra que é exatamente igual. Do Pólo Aquático, foi aproveitado o tamanho [da área] do goleiro e a sua regulamentação, e do handebol, a área e a trave (LEITE, 2016, p. 10).

As bolas utilizadas, conforme pondera Tolussi (1982), eram de materiais de crina vegetal e também da serragem e até de cortiça granulada. Mas, traziam dificuldades por serem muito leves e por saltarem além do esperado e em consequência disso, saíam frequentemente do espaço onde havia o jogo. Foi necessário então diminuir o tamanho da bola e aumentar o seu peso, por este fato o Futebol de Salão foi chamado de “esporte da bola pesada” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2015).

O incentivo e divulgação da prática do Futebol de Salão, no Brasil, deve-se à Associação Cristã de Moços – ACM, de São Paulo, na década de 1950 e considera os professores Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz, pais do Futebol de Salão (LEITE, 2016, p. 11), inclusive Habib participou da elaboração de normas e fundou a primeira liga, além de ser colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, na constituição do primeiro livro de regras de Futebol de Salão, editado no mundo, em 1956 (TOLUSSI, 1982).

Dessa forma, o Futebol de Salão, perfaz as primeiras federações estaduais (em São Paulo e no Rio de Janeiro) e o esporte é disseminado em todo o país e no mundo, chegando mormente a todos os rincões do Brasil, inclusive em nossa querida cidade de Lábrea, no Amazonas.

Outro aspecto que merece destaque é que a década de 1990 representa a grande mudança na trajetória do Futebol de Salão, pois a partir da fusão com o futebol de cinco (prática reconhecida pela FIFA), surge a terminologia “Futsal”, adotada pela Federação Internacional de Futebol e Associados – FIFA, para identificar o esporte no contexto internacional (LUCENA, 1998).

Destarte, a prática do futsal oportuniza o desenvolvimento de valores, como o respeito mútuo, confiança e trabalho em grupo, de forma produtiva e saudável, que contribui de forma significativa para a formação social do educando, além de colaborar para o desenvolvimento cultural e busca da igualdade e respeito comum, o que motivou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Lábrea,

a desenvolver um programa integral para a prática do Futsal, o FUTIFAM, visando, dentre outras metas a disputa dos Jogos do Instituto Federal do Amazonas, o JIFAM, que tem o Futsal como uma das modalidades.

2.1 O FUTIFAM: Programa institucional para a prática do futsal no campus Lábrea

Como parte integrante da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, há um Programa Integral Estudantil, que é composto por um conjunto de programas e projetos voltados para linhas de ações específicas voltadas para o atendimento de estudantes matriculados no IFAM em todos os níveis e modalidades de ensino.

Em 2019, foi publicado o Edital nº 02/2019 – IFAM/CAMPUS/LÁBREA, de 22/02/2019, com o objetivo de selecionar programas e projetos integrais no âmbito do IFAM campus Lábrea. Pelo potencial notório de Lábrea para a prática do futsal, foi inscrito no respectivo Edital, pelo professor de Matemática e amante do futebol, José Cleuton Silva de Souza, o Projeto Integral de Futsal do IFAM campus Lábrea, o FUTIFAM/2019, na linha de ação de Programa de Apoio à Cultura e ao Desporto.

O Projeto nasce da necessidade de inserir no âmbito institucional a prática do futebol de salão como ferramenta potencializadora para combater a evasão escolar, integrar jovens, identificar talentos e contribuir com a permanência e êxito dos discentes, no processo ensino-aprendizagem através da prática do futebol de salão. Em suma, o objetivo geral do FUTIFAM é “proporcionar aos alunos do IFAM campus Lábrea, treinamentos da modalidade Futsal, afim de aprimorar técnicas, sistemas táticos e regras do referido esporte para tornar o participante apto a praticá-lo” (IFAM, 2019).

Nessa perspectiva e tendo sido aprovado para execução, o FUTIFAM teve incluído em sua equipe, na condição de colaborador voluntário, o acadêmico de Educação Física Antônio Raimundo do Nascimento Silva, que dentre outras atribuições acompanhava e auxiliava o treinamento dos estudantes-atletas. Atividades de aspectos técnicos, táticos e físicos, além dos emocionais, afetivos e comportamentais eram observados durante os encontros. Salienta-se ainda que em 2018, o projeto foi coordenado pelo professor Manoel Galdino da Silva.

De forma específica, além de outras, uma das principais metas do projeto condiz a selecionar atletas para participar dos Jogos dos Institutos Federais do Amazonas, o JIFAM, espécie de Olimpíada realizada entre os Institutos Federais. Para isso, são realizados os jogos locais, em que os mesmos representam seus cursos e o melhores atletas, entre aspectos técnicos, táticos e físicos, além do aspecto comportamental e disciplinar na instituição, são selecionados para representar o campus Lábrea, nos Jogos dos Institutos Federais do Amazonas – JIFAM.

Foram esses destaques físico-técnico-tático e disciplinar que permitiu aos

supramencionados estudantes-atletas (como convencionou-se a denominar neste estudo) a participar do JIFAM/2019, na condição de representantes do IFAM campus Lábrea na modalidade Futsal, cujo título conquistado com méritos, serviu de base para a consecução deste estudo.

3 I BATE-BOLA NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Mediante a proposta de estudo a implementar, fez-se mister a adoção de procedimentos metodológicos específicos, como forma de obtenção dos resultados a partir do problema mensurado. De modo inicial, foi estabelecida a abordagem de cunho qualitativo, oportunidade na qual os pesquisadores se constituem no “instrumento principal que, por meio da interação com a realidade, coleta dados sobre ela” (SANDIN ESTEBAN, 2010, p. 129).

Posto isso e de posse da intenção da pesquisa em investigar a história do futsal de Lábrea, a partir da conquista no torneio de futsal de estudantes-atletas do IFAM campus Lábrea nos Jogos dos Institutos Federais do Amazonas – JIFAM, versão 2019, em Manaus, foi formalizado um esboço para a coleta dos dados necessários para alcançar tal objetivo.

O pontapé inicial da pesquisa tratou de reunir os estudantes-atletas para uma roda de conversa a fim de obter informações primordiais acerca da participação da equipe de futsal campus Lábrea no JIFAM. Essa estratégia metodológica foi escolhida porque na roda “muitas são as trocas feitas [...]; muito se aprende, se conhece e se socializa” (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011, p. 387), ademais:

A conversa é um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo, muda caminhos, forja opiniões, razão por que a Roda de Conversa surge como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado [...] (SANTOS, 2017, p. 109).



Figura 1 - Roda de conversa com os estudantes-atletas.

Fonte: Valdecir Santos Nogueira (2019).

No segundo momento, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da história do futsal no Brasil: seu início e desenvolvimento a fim de conhecer a linha do tempo dessa prática esportiva e outras informações privilegiadas. Autores de renome como Tolussi (1982), Lucena (1998), Voser e Giusti (2002), Leite (2016), dentre outros, inclusive com dados obtidos no site da Confederação Brasileira de Futebol de Salão – CBFS (2015).

A terceira fase foi dedicada à consecução de entrevistas semi-estruturadas com os principais nomes do futsal labrense em todas as épocas com o intuito de gerenciar subsídios para a constituição de uma linha do tempo do futsal de Lábrea como forma de estabelecer parâmetros a fim de referendar a relevância do título dos estudantes-atletas do IFAM frente a tudo o que fora construído historicamente por diferentes personagens em épocas distintas.

A entrevista é, portanto, “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 197) e se torna um momento propício para um encontro planejado onde o entrevistador contata seu entrevistado, a fim de obter todas as informações necessárias para a constituição do estudo.

Após execução da roda de conversa e das entrevistas planejadas, procedeu-se à transcrição das informações e posteriormente a transcrição das narrativas, apoiando-nos em Meihy e Ribeiro (2011) citado por Nacarato (2016, p. 180), que afirmam que, na transcrição,

[...] é desenvolvida uma recriação da fala do narrador, por aquele que agora dela se apropria, para que, a partir da sua interpretação, transmita-se ao leitor, não somente o dito, mas a ideia expressa pela narrativa, de modo que interessa “recriar a atmosfera” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 110), o contexto em que ela foi realizada (BARBATO, 2016, p. 83).

4 | O QUE FOI POSSÍVEL CONSTRUIR DE JOGADAS PARA A LINHA DO TEMPO DO FUTSAL LABRENSE

Diante todo o exposto e em consonância com os procedimentos metodológicos implementados foram recriadas as narrativas que se seguem que compõem gotas da história do futsal labrense.

4.1 Os primeiros passos do futsal em lábrea na voz dos precursores

Para a construção dessa seção foi composta narrativa baseada em entrevista com dois grandes nomes da história do Futsal de Lábrea, Alminio Cavalcante Rebouças e Raimundo Nonato Pereira, para quem a prática do então chamado Futebol de Salão, teve início na década de 1960, no mandato do prefeito Milton Braga de Paiva (1964-1968).

Os jovens e adultos praticantes reuniam-se em espaço apropriado na recém-inaugurada Praça Coronel Labre, a partir das 16h e os jogos se estendiam até às 22h, quando iniciava a prática do Voleibol. O espaço para o jogo (quadra) possuía traves de madeira, piso de cimento queimado, ladeado por uma fileira de tijolo, onde os praticantes ficavam sentados até iniciar suas partidas.

A curiosidade da época é que em tais horários apenas os maiores de idade podiam disputar partidas. Crianças e adolescentes, se quisessem, jogavam até as 15h59, porque a partir das 16h, ou saiam por livre e espontânea vontade ou eram convidados a se retirarem do espaço (na marra!).

Os principais praticantes da modalidade nas décadas de 1960 eram: Chiquinho Assunção, Raimundo Melo, Queixada, Nício, Cléber Rebouças, Raimundo Pires, Balinha, João Quintino, Chiquito Paiva, Alfredinho, Ribamar, Bidó, Carapuça, Xixi, Ademar Cabeção e tantos outros cuja história de vida se confunde com a própria história da prática do Futsal em Lábrea.

A década de 1970/80, já trazia, além dos precursores, como principais praticantes, aqueles que na década anterior só podiam usar a quadra até as 16 horas – os partícipes da pesquisa: Raimundo Nonato Pereira, vulgo Pereira e Almino Cavalcante Rebouças, ou simplesmente Almino, além dos até hoje amigos: Edílson Quintino, Antonio Velho, Aldir, Davi, Luiz Lino, Manoel do Costa, Mário Queiroz, Tainha, Fred, Elias Salgado e Henrique Marques.

Salienta-se que, em seus tempos, não havia organização de clubes específicos para a prática do futebol de salão. Os grupos tinham suas preferências, porém, jogava-se todos contra todos, em um sistema de “ganhou, segue jogando” e “perdeu vai pra beira”. Sistema que foi sendo alterado para a formação de times quando Jesus Falcão fundou o Itimary, composto por Arizona, Antonio Velho, Pereira, Balinha, João Quintino e Edílson Quintino. E, na outra ponta da disputa – Trovão, Almino, Oliveira, Ednério e Robertinho, formavam o Brasil.

Mesmo havendo outros times e jogadores, a rivalidade absurda ficava mesmo entre as equipes Itimary e Brasil. E como ainda não havia disputa mediante campeonatos, ambos os times disputavam, e quase sempre ganhavam torneios na cidade e no interior, principalmente valendo porco (suíno). Isso mesmo: o principal troféu era um porco, chamado popularmente nos torneios de “capado”. E quem nunca saiu da cidade para festejar um santo no interior e jogar um torneio de futebol valendo um “capado”? Oportunidade que quase sempre tinha comes-e-bebes, à noite, e um forró até o raiar do dia!

Paulatinamente, o Itimary (de Jesus Falcão) praticamente sucumbiu e surgiram Amazonas, BASA, Rodoviário e FRATER, mas o Brasil permaneceu firme, alterando o nome para Nabo Seco e tendo como principais atletas: Toinho Malagueta, Mário Queiroz, Tainha, Henrique, Izalmir Pinheiro, Astor Heck, Araújo e Almino. O próprio Almino que, anos mais tarde, viria a ser Diretor de Esportes e criado, em parceria com o famoso Chico

Caçamba, o Campeonato Feminino de Futebol de Salão, bem como de categorias de base (Sub-18), nos idos anos de 1994.

Todavia, a organização do Futebol de Salão em Lábrea, na forma de campeonato, se consolidou a partir do governo de Mustaf Said (1989 - 1992), na gestão do Secretário Municipal de Esportes, Arnoldo Santana. Até 1988, os esforços eram voltados apenas para a prática de Futebol de Campo, no famoso estádio da Barra Limpa, do qual participava dentre outros, os mesmos atletas e clubes supramencionados.

Em meados dos anos 1990, já sob a denominação de Futsal, abreviatura de Futebol de Salão, por exigência da Federação Interacional de Futebol e Associados – FIFA e sob organização mundial da Federação Internacional de Futebol de Salão – FIFUSA, fundada lá em 1971, em Lábrea, a geração de Almino, que contava ainda com Ormízio Leitão, Peixoto, Augusto “Tchuque”, Jorge Morais, Valmir Barbosa e Gualter “Caula”, já começa a dar espaço para uma nova geração: Régis, Evandro Barros e Charles Carvalho, que durante a transição, os campeonatos seguem uma mescla com os famosos “medalhões”.

Do final dos anos 1990 para os anos 2000, o campeonato se intensifica, principalmente com a realização de jogos intermunicipais (de Lábrea contra Canutama, Tapauá e Humaitá) e também com jogos interestaduais, principalmente com equipes formados por Xixi, então residindo em Porto Velho-RO, que viabilizada as partidas e, em tempo, contribuía para o desenvolvimento desportivo dos atletas de Lábrea..

4.2 Um vice-campeonato com status de título: o caso da copa rede amazônica de futsal, em 2004

Findo os anos 1990, Régis, Evandro Barros e Charles Carvalho vão saindo de cena e são transitados por José Cleuton “Cleutão”, Hélder Almeida, Huolas Barbosa, Veronilson “Beba”, José Augusto “Sheik”, Tenorinho e companhia, talvez essa a mais vitoriosa de todas as gerações do futsal labrense e um torneio foi responsável por essa referência de nível estadual, a Copa Rede Amazônica de Futsal, realizada em Manaus, da qual o selecionado de Lábrea foi vice-campeão, em 2004.

Segundo um dos colaboradores deste estudo e responsável pela narrativa desta seção – obtida na roda de conversa com os estudantes-atletas¹, José Cleuton Souza da Silva, o fixo “Cleutão”, enfatiza que desde 2002 e 2003 eram empreendidos esforços junto à Prefeitura Municipal de Lábrea no sentido de levar um time de futsal de Lábrea para a disputa da Copa Rede Amazônica de Futsal, em Manaus. Torneio que é o principal da Região Norte e que reúne, desde 1999, equipes da capital e de municípios do interior.

Para a cidade de Lábrea, distante 702 quilômetros de Manaus, por questões logísticas, seria improvável uma participação. Mas para Cleutão e companheiros, era apenas mais uma dificuldade a ser enfrentada. A geração de atletas era tão talentosa que seria impossível descartar a hipótese da não participação no evento.

1. A intenção era explicitar a história da participação da seleção de futsal de Lábrea na Copa Rede Amazônica, em 2004.

Fato é que em 2004, com apoio da Secretaria Municipal de Esportes sempre atrelada a de Educação e Cultura, sob a gestão de Jesus Batista de Souza, tio de Cleutão, foi organizado um bingo para angariar recursos visando a participação da seleção dos melhores atletas que representariam Lábrea, na 6ª edição da Copa Rede Amazônica. Porque já não se falava em determinado time de Lábrea: Amazonas, Labreskol ou outro. Era a seleção de Lábrea.

O evento arrecadou os cinco mil reais necessários para a inscrição na Copa e era a primeira vez que um time de futsal de Lábrea ia a Manaus com chances reais de conquistar um título de expressão. A geração era tão alto nível que entre os convocáveis não havia a perspectiva de quem seria titular ou reserva. Alguns selecionáveis ficaram de fora porque não seriam liberados de seus trabalhos, haja vista que a permanência em Manaus seria de aproximadamente um mês.

Salienta-se que a Prefeitura Municipal de Lábrea arcou com as 52 passagens fluviais – porque também participou do torneio, o time feminino de Lábrea – e mais recursos financeiros para a permanência das equipes em Manaus – para alimentação, hospedagem e outros, conforme necessário.

Foi escolhido pela Secretaria de Educação, Esporte e Cultura para ser técnico da seleção Luiz Carlos, o popular Lari-Lari, cuja principal experiência vinha da participação em torneios intermunicipais no Estado de Rondônia e após algumas reuniões na Secretaria e realizadas as definições de atletas que poderiam (ou não) viajar para o torneio foi convocada a seleção, composta por:

Posição/Função	Convocados
Goleiros	Neil Tracajá
Fixos	Cleutão Genival Manoel Tomé Haroldinho Helinho
Alas-Pivô	Hélder Huolas Tenorinho Sheik Freidimar
Técnico	Luiz Carlos

Quadro 1: Lista dos Convocados para a Copa Rede Amazônica de Futsal

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Convocação realizada era momento de intensificar os treinamentos para fazer bonito na capital, além de organizar os horários para conciliar com trabalho, escola, família, dentre outras atividades diárias de cada convocado, visando obter o máximo de cada atleta, a

partir de um planejamento de condicionamento físico, tático e técnico específico.

Já em Manaus, hospedados na badalada Vila Olímpica, começavam os treinamentos de reconhecimento de quadra e especialmente quanto ao transporte para o local dos jogos, o Ginásio Poliesportivo Casimiro de Abreu (no bairro Cidade Nova). Ansiedade que não pode atrapalhar o desempenho da equipe.

Pelo regulamento, eram basicamente dois grupos: o da capital e o do interior. A seleção de Lábrea caiu no fortíssimo grupo de Coari, mas vencendo cada um de seus adversários um a um, a saber: Borba – 2x0; Presidente Figueiredo – 6x1 e Coari 2x1. Já classificada, relaxou e perdeu para Itacoatiara – 3x1.

Em jogo épico, nas semifinais, contra o fortíssimo time Força Jovem (Vasco da Alvorada), após empate sem gols. Vitória de Lábrea nos pênaltis, 9x8. Detalhe das cobranças é que, pelo regulamento, as penalidades eram alternadas e podiam ser cobradas pelo mesmo jogador. Cleutão por Lábrea e Buda, cobraram vinte (20) pênaltis alternadamente, quando o atleta do Força Jovem desperdiçou e Lábrea, brilhantemente, faria a primeira final de um importante torneio estadual.



Figura 2 – Seleção de Lábrea – Copa TV Amazonas

Fonte: Helinho (2004)

Talvez nem o mais otimista dos labrenses imaginava ver a seleção na final. Criou-se então aquela euforia e expectativa pelo título. A cada fase avançada no torneio aquela explosão de alegria. Destaca-se que como os jogos não eram transmitidos pela TV e internet ou celular ainda eram perspectivas. Os próprios atletas ligavam do orelhão da Vila Olímpica para amigos em Lábrea e espalhava-se a notícia.

Chegado o dia da final, Lábrea e o temido Náutico Sangue de Boi [que vencera Itacoatiara na outra semi-final, um dos grandes nomes do torneio e integrado inclusive por atletas profissionais que jogavam na Espanha e de férias em Manaus. Em Lábrea, instalou-se um painel na praça para acompanhar a final. Até hoje a base ainda está lá! Pena que não serviu: a Rede Amazônica prometeu, mas não transmitiu a final.

O time de Lábrea não se encontrou. Muito nervosismo, ansiedade, jogo catimbado e violento e para piorar ainda mais o cenário já desfavorável, Lábrea jogou desfalcada de Genival e Huolas (expulsos na semifinal) e Sheik com dois cartões amarelo. Ao final, Náutico Sangue de Boi sagrou-se campeão. 6x3 foi o placar final. Num jogo em que nada deu certo e até o goleiro Neil foi expulso. Enfim, a experiência foi magnífica e entrou para a história dos grandes acontecimentos esportivos da cidade de Lábrea.

Depois dessa brilhante participação, no ano seguinte a seleção foi mais confiante, porém, não repetiu o mesmo resultado, acabou eliminada por Canutama ainda na fase preliminar. Muito se tentou em outras edições. Nunca mais um time de Lábrea repetiu a mesma performance.

Atualmente, Lábrea é representada no torneio pelo Real Lábrea, equipe formada por jovens oriundos de projetos sociais de futsal em Lábrea e residentes em (ou visitando) Manaus, por Bismarque, Sorín, Kess Júnior e tantos outros que tiveram a oportunidade de aperfeiçoar as técnicas do Futsal projetos que são a base formadora de novos atletas e temática da próxima seção.

4.3 Descoberta e formação de talentos para o futsal: o projeto social pequenos craques

A brilhante participação da geração Hélder e Huolas na Copa Rede Amazônica, ainda que sem o título, foi um estímulo a mais para o desenvolvimento da prática do futsal em Lábrea, mormente quanto ao despertar de amantes do esporte e que não dispunham de recursos para a implementação de um projeto social de grandes proporções.

Foi o caso de Cláudio Monteiro dos Santos, hoje com quarenta e um (41) anos de idade, que em abril de 2008, iniciou o Projeto Social Pequenos Craques, e de cuja entrevista foi possível organizar a narrativa a seguir.

O projeto teve início porque ele possuía um time, o São Paulo, que disputava o campeonato labrense de futsal, categorias Sub-11 e Sub-13, organizado pelo Departamento de Esportes da cidade de Lábrea, sob a coordenação do mesmo Almino Cavalcante Rebouças (ver seção 4.1) e havia muitas crianças interessadas em participar, porém, só havia espaço para a inscrição de doze (12) atletas por categoria. O que fazer?

Pensando numa forma de congregar todas as crianças, devidamente autorizadas pelos pais, optou-se por gerenciar um projeto que acolhesse a todas, independente de participarem ou não do campeonato e, dessa forma, partir de uma ação mais isolada, com campeonato específico, para uma atuação mais social, visando a inclusão de todos os que o procurassem.

Nessa perspectiva, Cláudio tinha duas atribuições: treinar o São Paulo para o campeonato (Alex Lopes, Hiago Freitas, Heliokit Barbosa e outros) e acompanhar os inscritos para o projeto. Estes, mesmo que não se tornassem jogadores, seriam cidadãos, através, principalmente do acompanhamento escolar satisfatório, com boas notas,

frequência e comportamento exemplar, porque a prática do futsal não condiz apenas com os aspectos táticos, físicos e técnicos, mas “oportuniza a criança a desenvolver os valores, com o respeito mútuo, confiança e trabalho em grupo” (LEITE, 2016, p. 13).

Como todo início de projeto, foi complicado. Havia boa vontade, muitas crianças, mas não havia recursos. Algumas jogavam descalças, o que ocasionava pequenas entorses, unhas e pés machucados. Outro impasse é que jogava um time com e outro sem camisa. Várias, por problemas diversos não gostavam de jogar sem a camisa, além de tantas outras necessidades: material esportivo (apito, bola), água e até lugar para treinar.

A sequência (e desenvolvimento) do projeto evidencia-se e confunde-se com a própria atuação da Secretaria de Esportes da cidade, haja vista as constantes mudanças no cargo, bem como as filosofias de trabalho e até no nome da pasta, em consonância com a linha do tempo que se segue.

Após o início do campeonato em 2008, o Departamento de Esportes de Lábrea, coordenado por Ormízio de Souza Leitão apoia o projeto e começam os treinos no então Ginásio Átila Lins. Com a saída de Ormízio para disputar as eleições, Elcimar Andrade assume o Departamento e o projeto perde o direito de treinar naquele ginásio, sendo os trabalhos direcionados à Quadra Marista São Marcelino Champagnat, com aluguel pago pelo próprio Cláudio.

Em 2009, após a eleição e posse do prefeito Gean Barros, em seu segundo mandato, o Departamento de Esportes ganha status de Secretaria e passa à denominação de Secretaria de Esportes, Turismo e Lazer (SETLA), sob coordenação de José Raimundo Pereira de Lima, o Zé Raimundo da Contabilidade, quando buscou-se a SETLA para auxiliar com coletes.

Sabia-se que havia naquela Secretaria um projeto chamado “Bom de Bola”, que jamais “saiu do papel” em Lábrea. O Secretário disponibilizou coletes e o problema de time com e sem camisa, foi resolvido. Nesses idos, além do empresário Gualter Rebouças, o Caula (ver final da seção 4.1), apenas a então vereadora Maria Cristina Adão Martins, a Cristina do Cartório, era mantenedora do projeto. Foi através de projeto de sua autoria que os colaboradores do projeto passaram a receber uma ajuda de custo no valor de um salário mínimo da Prefeitura Municipal de Lábrea para a execução das atividades.

Em 2011 e 2012, quando a SETLA esteve sob a coordenação de Jesus Batista de Souza e Rosifran Batista Nunes, a atuação dos colaboradores do Projeto, Cláudio e outros, esteve também condicionada à logística de arbitragem no campeonato de futebol de campo. A Secretaria elaborava as tabelas dos jogos e escalação da arbitragem e Cláudio era responsável pela comunicação aos árbitros, disponibilidade dos mesmos, bem como entrega das tabelas para que não houvesse nenhum imprevisto referente aos árbitros. Aqui a SETLA passou a se chamar Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer – SEJEL.

Nos quatro anos do insurreto mandato de Evaldo de Souza Gomes (2013 - 2016), a

SEJEL esteve sob a Coordenação de Gualter Rebouças, o Caula (mantenedor do projeto Pequenos Craques desde o início) e mesmo diante das dificuldades do governo, o projeto teve sua atuação mantida e até ampliada, ainda que por vezes tenha que alternar o espaço dos encontros/treinos [Ginásio Poliesportivo Municipal] com festas de aniversário, de casamento, formaturas, eventos religiosos etc consoante à solicitação do próprio governo municipal.

Foi nesse período, especificamente em 2015, que o projeto Pequenos Craques passou a se chamar “Lábrea Show de Bola” e os times que representam o projeto, “LSB”, como marca registrada de um projeto que não visa tão somente o aspecto técnico e tático, mas ensina para a vida, ainda que outros aspectos, sejam políticos ou sociais, acabem por interferir nas ações do mesmo.



Figura 3 – Cláudio e Chinha no Projeto Lábrea Show de Bola

Fonte: Cláudio Monteiro dos Santos (2018).

Com a eleição de Gean Barros para um terceiro mandato (2017 - 2020), no primeiro biênio, a SEJEL, sob coordenação do professor Rogevan Oliveira dos Santos, estende sua atuação para os campeonatos de bairro e para a zona rural, têm um biênio difícil, o que começa a mudar no ano 2019 quando Gualter reassume a SEJEL e em 2020, no aniversário da cidade (07 de março), quando é inaugurado em Lábrea, com a presença do bicampeão mundial de Futsal (1992/1996), Fininho², dentre outros atletas de renome internacional³, o Complexo Esportivo Jeová Galvão⁴, com uma bela estrutura para a prática, dentre outras modalidades, do Futsal.

2. Paulo Sérgio Lira Gôes, hoje jogador aposentado e técnico de futsal. Foi bicampeão mundial pela Seleção Brasileira de Futsal em 1992 (Hong Kong) e em 1996 (Espanha). Ambos os títulos conquistados contra a Espanha.

3. Sandro Viana (Atletismo), Edilson Capetinha (Futebol), Guigui (Futevôlei) e Dileno Lopes (MMA).

4. Também chamada Mini Vila Olímpica de Lábrea é um espaço para a prática esportiva em várias modalidades, composto por campos de futebol, quadras de areia e poliesportiva, campo de Society, pista de atletismo, academia, piscinas, inclusive para treinamento de alto-rendimento, além de acompanhamento socioeducacional, psicológico, laboratórios de informática dentre outros.



Figura 4 – Partida com ex-jogador Fininho (de pé, nº 06, azul)

Fonte: Veronilson Barreto de Freitas (2020).

Mesmo diante das adversidades, o projeto continua atendendo há quase 300 (trezentas) crianças e adolescentes anualmente e tem o orgulho de dizer que já passaram pelo projeto, ao menos 2000 (dois mil) entre crianças e adolescentes. Continua a participação nos campeonatos organizados pela SEJEL, nas mais diversas categorias, com a mesma rivalidade atemporal entre São Paulo e Real Madrid, mas com o respeito recíproco em função da atuação cidadã de todo projeto social.

Contumaz, é plausível e digno de honrarias o fato de que atualmente o projeto recebe recursos advindos de antigos alunos, a saber: do Advogado Hiago Freitas, do Cirurgião-dentista Thiago Souza, do Engenheiro Civil João Carlos e dos amigos Edinho Taxista, Frank Sena, Erivan Anjos, Márcio Batista, além de ter contribuído significativamente com dezenas de crianças e adolescentes da cidade.

Nesse viés, é importante mencionar outros fieis colaboradores com a prática do futsal de Lábrea e seus projetos sociais e/ou apenas times partícipes: Rosivaldo Moura, Aristácio, Jabota, Chinha, Edmilson, Éverton Maia e tantos outros. O maior expoente, porém, continua a ser o Projeto do Cláudio, ou melhor, o Lábrea Show de Bola, de onde são oriundos quase todos os estudantes-atletas, campeões do Futsal no JIFAM/2019, o que será base para a seção a seguir.

4.4 O mais recente capítulo de uma história de sucesso do futsal labrense: o título do ifam campus lábrea no JIFAM/2019

Dos cinquenta (50) estudantes-atletas partícipes do projeto FUTIFAM do campus Lábrea (20 bolsistas e 30 voluntários), objeto do Edital N° 02/IFAM/CAMPUS LÁBREA, DE 22/02/2019, nove (9) foram convocados pelo professor Jameson Solimões da Silva, Coordenador de Esporte e Lazer da instituição, para compor a equipe de Futsal a fim de representar o campus nos Jogos Internos do IFAM, o JIFAM – edição 2019.

A lista trouxe uma composição bem homogênea: estudantes-atletas de várias idades, séries e cursos diversificados, porém, todos integrantes de Cursos Técnicos de Nível Médio, forma Integrada e seis dos nove convocados, são advindos do projeto

Pequenos Craques (hoje Lábrea Show de Bola).



Figura 5 - Time de futsal do IFAM campus Lábrea – JIFAM/2019

Fonte: Luan Almeida (2019).

NOME	IDADE	SÉRIE	CURSO
Felipe Lamego Dias	16	1 ^a	Agropecuária
Lucas Galvão Dias	16	2 ^a	Administração
José Víctor Andrade Amâncio	15	1 ^a	Recursos Pesqueiros
Antônio Mateus de Oliveira Paiva	16	2 ^a	Informática
Antônio Carlos Silva Freitas	18	3 ^a	Administração
Williann Kennedy Dantas Freitas	15	1 ^a	Informática
Victor Franco de Oliveira	16	2 ^a	Agropecuária
Victor Ferreira Lima	19	2 ^a	Agropecuária
Antônio Erick Maia de Queiroz	15	1 ^a	Recursos Pesqueiros

Quadro 2: Estudantes-atletas campeões do JIFAM/2019

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Da respectiva lista oficial, apenas dois (Felipe Lamego Dias e Victor Ferreira Lima) não participaram da Roda de Conversa sobre a conquista do Futsal no JIFAM, oportunidade de partilhar as vivências oriundas do evento. Ressalta-se que para a realização da Conversa, foram feitos os devidos termos de autorização/consentimento junto aos pais dos discentes, assim como também da instituição, oportunidade da qual foi possível compor as narrativas constantes.

Ao analisar o Quadro 3, abaixo, composta da campanha da equipe de Futsal do campus Lábrea é perceptível a superioridade frente aos demais campi. Excetuando a

partida de estreia com um campus da capital, o Manaus Centro, provavelmente em função do nervosismo inicial de todo início de competição, os demais jogos foram de uma diferença técnica inquestionável, observando-se o placar, obviamente.

FASE DA COMPETIÇÃO	PLACAR FINAL
1ª rodada	<i>campus</i> Lábrea 2 x 2 Manaus Centro
2ª rodada	<i>campus</i> Lábrea 3 x 0 Coari
Quartas-de-final	<i>campus</i> Lábrea 10 x 2 Presidente Figueiredo
Semifinal	<i>campus</i> Lábrea 7 x 1 Tefé
Final	<i>campus</i> Lábrea 5 x 1 São Gabriel da Cachoeira

Quadro 3: Jogos do torneio de futsal do *campus* Lábrea, no JIFAM/2019

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A primeira questão abordada na Roda de Conversa fez referência à percepção que tiveram quanto ao evento, além da cansativa viagem de 30 horas de ônibus entre Lábrea e Manaus, através das Rodovias sem pavimentação – BRs 230 e 319, os estudantes-atletas, aqui mantido o sigilo da identidade, identificados apenas como Est1, Est2, Est3, Est4, Est5, Est6 e Est7, enfatizaram “a superação que a equipe teve” (Est7) diante da “superioridade que os campi da capital imaginavam ter” (Est2), o que contribuiu para a equipe de Lábrea “calar a boca da torcida adversária” (Est6).

Ainda que algumas pessoas de Lábrea “tenham enviado mensagens [via redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea] de forma negativa” (Est5), as “mensagens positivas” (Est2) advindas com *campus*, foram fundamentais para que a equipe emplasasse “maior motivação” (Est6) e cumprisse seu objetivo maior: representar bem a instituição e a cidade de Lábrea e quiçá, vencer o campeonato, o que conseqüentemente aconteceu.

Um aspecto negativo citado pelos atletas foi alusivo à “falta de integração da própria delegação” (Est1; Est6), quando se percebia uma “certa atenção maior a outras modalidades” (Est4), o que era sentido durante algumas partidas, pois “o nosso técnico não compreendia bem de futsal e especialmente por nos sentirmos a sós no hotel” (Est. 4), além “da nossa torcida [os atletas do *campus* Lábrea, de outras modalidades, mesmo presentes ginásio], pouco acompanhar as nossas partidas” (Est7); o que foi totalmente contornado pelo eficiente desempenho.

Destarte, a formação de “amizades construídas com os atletas dos demais campi” (Est2) foi imprescindível para momentos de disputa, rivalidade entre os campi da capital e do interior, mais ao mesmo tempo de descontração, parceria e socialização, o que corrobora com o objetivo geral do JIFAM/2019, preconizado em seu Art. 4º:

I - Oportunizar a prática do esporte com ênfase na colaboração, na cooperação e nos valores, morais e sociais entre companheiros e adversários;

[...]

IV - Socializar, respeitando a identidade, a individualidade e o coletivo;

Contumaz, “a pedagogia do esporte não deverá ser analisada somente por seus aspectos técnicos [...]. Os fatores diferenciadores da análise aqui sugerida são o equilíbrio e a harmonia” (PAES; BALBINO, 2009, s/p). Então, faz-se necessário tratar o futsal de forma mais educativa e equilibrada nos aspectos lúdico e cooperativo, sem ênfase em ser somente competitivo e de rendimento (CORDEIRO et al, 2018, s/p), o que foi possível verificar que ocorrera durante o JIFAM.

Diante do exposto e surpresos por tão expressivo desempenho, faz-se mister entender o crescimento, em todos esses aspectos, dos estudantes-atletas do Futsal do IFAM campus Lábrea, o que perpassa pela necessidade da reflexão e compreensão da própria história, inclusive pela dedicada atuação e incentivo dispensado pela instituição via projeto FUTIFAM, através dos professores Manoel Galdino da Silva, José Cleuton Silva de Souza, Jameson Solimões da Silva, Rafael Carvalho da Silva, do colaborador Antonio Raimundo do Nascimento Silva, em especial do Diretor Geral Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro, perfazendo a simbiose do sucesso!

Os mesmos foram instados a responder sobre como começou sua história no futsal? Seus influenciadores, sua motivação para a prática, bem com outras informações que julgarem importantes.

A prática do futsal, inicia-se, muitas vezes, na própria família, quando há a motivação e/ou o incentivo dos próprios pais, que foram ou não jogadores; da própria mãe, daqueles não foram criados pela figura paterna e até do irmão, conforme exposto inicialmente por todos eles.

Percebe-se, em seguida, a importância do Projeto Pequenos Craques, de Cláudio Monteiro (Seção 4.3), nesse contexto, quando este é citado também por todos os estudantes-atletas, dos quais cinco foram participantes, o que corrobora com Cordeiro et al (2018, s/p), ao afirmar que “há sim a importância da prática de rendimento do futsal, porém, ricas são suas possibilidades como ferramenta da educação e formação cidadã”.

Outro aspecto relevante foi citado pelo Est2, que afirmou que “iniciou no futsal por influência do irmão e também pela oportunidade para sair de casa, já que era bem recluso e não tinha muitos amigos”. Tal narrativa apresenta a socialização como necessária ao desenvolvimento do mesmo, que viu no projeto do Cláudio (seção 4.3) uma possibilidade para conhecer novas pessoas e ainda aprender/aperfeiçoar o futsal.

Leite (2016, p. 12), aborda assim importância da socialização para crianças e adolescentes:

A socialização dos mesmos, nos primeiros contatos com os amigos [...] será a oportunidade para desenvolver a autoconfiança e as habilidades motoras. [...] O futsal faz seu papel inovador e socializador onde os indivíduos dispõem-se não somente pelas habilidades, mas apresentando comportamentos intrínsecos e particulares. Agregando pessoas e grupos, o futsal de fato, integra valores próprios inerentes da identificação com o esporte e a facilidade de acesso e praticidade.

O Est 5, nessa mesma linha, iniciou no futsal após um acidente de moto. Durante a recuperação, ficava muito tempo em casa e, conhecendo o projeto do Cláudio (seção 4.3), incentivado pela família, começou a frequentar o projeto e se apaixonar e dedicar integralmente à prática principalmente quanto ao fortalecimento das atividades motoras e desenvolvimento de habilidades, conforme estabelecido por Tenroller (2004, p. 37):

Os aspectos positivos e pedagógicos são marcantes no desenvolvimento de itens como socialização, respeito, limites de capacidades e habilidades motoras, consciência da importância da participação de todos nas atividades sem que sejam feitas discriminações e, finalmente, o mais importante, que se consiga deixar nítido [...] que o mais significativo é o processo pelo qual eles estão passando, ou seja, não estão tendo aulas de futsal com fins de que haja vencedores e vencidos [...] mas para que se tornem seres solidários. (Grifo nosso).

Foi questionado aos estudantes-atletas, suas perspectivas futuras a partir da conquista, para o que além de continuidade aos estudos; manter maior aproximação dos amigos; continuar se dedicando para jogar fora de Lábrea; motivação para superar os desafios da vida, foi unânime o desejo de disputar a etapa nacional dos Jogos dos Institutos Federais, em Vitória, no Espírito Santo, em outubro/2019, o que não seria possível por questões financeiras da instituição, em virtude do contingenciamento de recursos e redução de gastos pelos quais passa o país.

Finalmente, foram os estudantes-atletas homenageados no IFAM campus Lábrea, através de evento específico e quando contatados sobre a relevância do título, eles não têm a menor ideia do quão importante foram para a disseminação e consolidação do futsal como modalidade esportiva em Lábrea, bem como para a escrita de seus nomes para a história, o que nos faz mensurar a importância deste título (porque foi um título) ao vice-campeonato da Copa Rede Amazônica, em 2004.



Figura 6 - Homenagem aos campeões do futsal no JIFAM/2019

Fonte: Acervo do IFAM *campus* Lábrea (2019).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE NOVAS PARTIDAS, NOVAS HISTÓRIAS

Quando nos propusemos a contar a saga dos estudantes-atletas do IFAM *campus* Lábrea nos Jogos Internos do IFAM, em 2019, tínhamos a intenção de registrar tudo o que havia perpassado durante a competição nas diversas modalidades, porém, como descrever um acontecimento atual sem sermos direcionados ao passado, à história de como tudo começou? E para fundamentar ainda mais a nossa escolha metodológica, a equipe de futsal do *campus* conquistou o primeiro lugar no torneio, fato inédito para a modalidade mesmo relacionando todas as categorias que Lábrea já participou oficialmente a nível estadual.

A metodologia do estudo, com isso, pautou-se em perfazer um caminho que permitisse realizar um breve histórico do futsal, a nível nacional e como iniciou a prática na cidade, perpassando pelas décadas até chegar ao nível físico, técnico e tático que temos na contemporaneidade, inclusive dando voz a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a disseminação e consolidação do esporte em Lábrea, mormente quanto aos benefícios socioeducacionais alcançados pela prática do futsal.

A relevância deste estudo se deu exatamente por ter dado voz a esses personagens tão singulares, e porque utilizou como pretexto o título de nossos alunos para contar a trajetória história do futsal em Lábrea, aprendendo com a conquista e ensinando a valorizar a todos os sujeitos da história, que anônimos ou não, sem a mínima estrutura de quadra ou de preparação, conseguiram colocar Lábrea no importante mapa da prática do futsal.

Sabe-se da incompletude do estudo, haja vista que muitos outros foram os personagens que trilharam os caminhos da modalidade e que certamente outras seriam as histórias narradas, mas queremos aqui registrar este importante momento desportivo da cidade para que possibilite outros estudos e novas histórias.

Por fim, corroboramos com González (2012) ao afirmar que “o esporte pode ser empregado como elemento edificador no caráter e na personalidade de crianças e jovens”, porém, não podemos deixar de registrar que todo o construto do esporte, seja no futsal em outra modalidade, necessita valorizar todos aqueles que construíram um caminho pelo qual pudéssemos caminhar, por isso expor que a conquista dos alunos do IFAM campus Lábrea no JIFAM/2019 não se deu contemporaneamente, foi construída ao longo do tempo, nos caminhos da história.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. M.; GALIAZZI, M. do C. A formação do professor em rodas de formação. **Rev Bras de Est Pedag (RBEP)**. Brasília. v. 92. n. 231. p. 386 – 398. mai/ago. 2011.

BARATO, Christiane Novo. **A constituição profissional de formadores de professores de Matemática**. 2016. 319p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – CBFS. **O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. 2015. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>> Acesso em 22 ago. 2019.

CORDEIRO, José Euler de Almeida et al. Futsal, inclusão Social e práticas educativas. In: V CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 2018. Recife - PE, 2018.

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: IOCE, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GONZÁLEZ, F. J. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Lábrea. **Edital Nº 002/2019 – IFAM/CAMPUS LÁBREA, DE 22/02/2019**. Dispõe sobre a seleção de programas e projetos integrais no âmbito do campus Lábrea, ano 2019.

JÚNIOR, Jair Antônio de Souza. **Futsal: História, Evolução E Sistemas**. Disponível em www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-43-sistemas.htm Revista digital Buenos Aires, Pag. Única, Ano 2013. Acesso em 25/08/2019.

LEITE, Lucas Gomes. **Futsal como forma de socialização entre crianças e adolescentes: relato de experiência**. 2016. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2016.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.

Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NACARATO, Adair Mendes. Narrativas de professores que ensinam Matemática como dispositivo de pesquisa e de (auto)formação In: MONTEIRO, Filomena de Arruda; NACARATO, Adair Mendes; FONTOURA, Helena Amaral da. **Narrativas docentes, memórias e formação**. Curitiba: CRV, 2016. Coleção Pesquisa (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: Fundamentos e tradições. Tradução de Miguel Cabrera Porto Alegre, RS: AMGT Editora, 2010.

SANTOS, A. P. **Percursos de Autoria de professores no Ensino Tecnológico**. 2017. 172 f. dissertação (mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Manaus Centro, Manaus AM, 2017.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal**: ensino e prática. Canoas. Editora da ULBRA, 2004.

TOLUSSI, Francisco. **Futebol de salão**: tática-regra-história. São Paulo: Editora Brasilpal, 1982.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Pedagógica 176, 177, 183

Amputados 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Anos Iniciais do Ensino Fundamental 14, 21

Atividade Física 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 116, 121, 124, 126, 169, 170, 171, 173, 183, 185, 189, 212, 241, 246, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 273, 281, 297, 302, 306, 307, 309

Aula 8, 9, 10, 33, 34, 35, 38, 59, 63, 65, 120, 141, 152, 154, 157, 161, 163, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Autoimagem Corporal 109, 112, 116, 117

Avaliação Física 83, 236

B

Brincadeira 23, 25, 184, 186

C

Capacidades Físicas 72, 73, 74, 75, 80, 82, 248

Carga Externa 247, 249, 250, 251

Ciclismo Off-Road 247, 248, 252

Colaboradores 41, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 200, 204, 206

Cooperação 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 154, 155, 156, 158, 208

Corredores 227, 228, 232, 233

D

Docência 8, 38, 58, 59, 64, 69, 71, 104, 185, 190

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 85, 86, 95, 96

Dor 105, 170, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Duathlon 235, 236, 237, 239

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 106, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 178, 179, 180, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 212, 213, 241, 261, 269, 270, 301, 309

Educação Física 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 212, 241, 261, 270, 301, 309

Escola 1, 2, 3, 5, 9, 12, 16, 20, 21, 33, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 52, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 85, 86, 89, 95, 107, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 201, 269, 285, 301

Esporte de Água 272, 287

Esportes Coletivos 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189, 190, 212

Estágio Curricular Obrigatório 33, 35, 41, 45

Estilo de Vida Sedentário 86, 262

Exercício Físico 51, 81, 83, 101, 102, 105, 108, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 242, 243, 246, 260, 262, 268, 269, 281, 285, 297, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307

F

Formação Inicial 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 182, 186

Formação Profissional 35, 44, 46, 47, 48, 49, 52

Frequência Cardíaca 235, 237, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 305

Futebol 54, 57, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 212, 213, 249, 304

Futsal 174, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 241, 242, 243, 244, 246

História 6, 12, 30, 39, 46, 50, 67, 116, 174, 176, 178, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 300

I

Idosos 80, 83, 93, 241, 242, 243, 244, 246

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 72, 76, 111, 121, 155, 165, 170, 184, 203, 212, 243, 250, 251, 274

Infância 16, 23, 24, 26, 29, 133, 212

Insatisfação 99, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117

Insônia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 261

L

Lábrea/AM 193

Lazer 23, 24, 26, 28, 31, 32, 52, 53, 55, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 190, 204, 206, 262, 270, 284, 299

Lesão 74, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 295, 297, 298, 299, 300

Licenciatura 1, 2, 3, 6, 7, 14, 17, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 71, 301, 309

M

Métodos de Carga 242

Motivação 26, 39, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 100, 156, 159, 163, 179, 182, 188, 189, 191, 208, 209, 210

N

Nordeste Brasileiro 166

O

Objetos de Aprendizagem 140, 141

Olimpismo 141

Ômega 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

P

Percepção 103, 108, 109, 116, 117, 160, 247

Percepção Subjetiva de Esforço 247, 249

Perfil Ocupacional 98

Potência 28, 79, 229, 235, 237, 238, 239, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254

Preparação Física 236, 284, 299

Prevenção 70, 86, 92, 95, 118, 121, 169, 245, 258, 263, 267, 273, 281, 283, 284, 285, 288, 297, 298, 299, 300, 303, 306

Professor 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 129, 134, 136, 138, 147, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 205, 206, 212, 272, 287

Promoção da Saúde 86, 95, 125

Q

Qualidade de Vida 106, 107, 166, 170, 172, 174, 269

Qualidade de Vida no Trabalho 71, 98, 99, 100, 105, 106, 107

R

Resiliência 58, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 71

Resultado 19, 63, 75, 110, 172, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 245, 264, 265, 266, 267, 283, 284, 298, 299

S

Sangue 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 304, 305, 306

Satisfação 62, 63, 68, 70, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 132, 141, 161, 169, 189

Sedentarismo 258, 260, 264

Sintomas 99, 120, 258, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Sociologia 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sono 106, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 173, 174, 282

Suplementação 234, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

T

Treinamento 73, 82, 83, 84, 235, 240, 242, 244, 246, 309

Treinamento de Força 242, 243, 246, 249

Treinamento Desportivo 235, 236, 240, 309

Treinamento Funcional 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Tutoria 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165

U

Universitários 10, 106, 107, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 182, 260, 264, 265, 267, 269, 270, 271

Uso Tecnológico Translacional 141

V

Voleibol 140, 179, 188, 198, 249

Z

Zinco 227, 228, 229, 232, 233

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 